



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

**FATORES RELACIONADOS AO CONSUMO DE
BEBIDAS ALCÓOLICAS E CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE
ESTUDANTES EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA
REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA/MT**

GEICIELLE KHAUANY DE MELLO IZEPPI

**BARRA DO GARÇAS-MT
2022**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

**FATORES RELACIONADOS AO CONSUMO DE
BEBIDAS ALCÓOLICAS E CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE
ESTUDANTES EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA
REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA/MT**

GEICIELLE KHAUANY DE MELLO IZEPPI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação do Professora Me. Nasciane Côrrea Devotte.

BARRA DO GARÇAS-MT
2022

FATORES RELACIONADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA/MT

Geicielle Khauany de Mello Izeppi¹
Nasciane Corrêa Devotte²

RESUMO: A fase universitária tem sido considerada um período crítico, com maior vulnerabilidade para o início e aperfeiçoamento do consumo de álcool e tabagismo. O presente estudo teve como objetivo avaliar os fatores relacionados ao consumo de bebidas alcólicas e cigarro eletrônico entre estudantes em um Centro Universitário na região do Vale do Araguaia/MT. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, exploratório. Foram selecionados para pesquisa 208 acadêmicos sendo dividido entre os cursos da saúde e da agrária do ano de 2022. Quanto ao perfil demográfico verificou-se predominância do sexo feminino, com idade de 18 a 20 anos. Referente ao consumo de bebida alcólica 30,77% dos participantes afirmam ingerir e 17,31% fazem o uso de cigarro eletrônico. 91,34% afirmam ter o conhecimento acerca dos malefícios causados a saúde. Após a pandemia do Covid-19 ocorreu um aumento de 45,22% no consumo de álcool, e 67,77% no uso de cigarro eletrônico. Portanto, segure-se inclusão de estratégias de promoção da saúde e prevenção do uso abusivo de álcool e cigarro eletrônico nas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Tabagismo; Conhecimento; Estudantes.

ABSTRACT: The university phase has been considered a critical period, with greater vulnerability for the initiation and improvement of alcohol consumption and smoking. The present study aimed to evaluate the factors related to the consumption of alcoholic beverages and electronic cigarettes among students in a University Center in the region of Vale do Araguaia/MT. This is a descriptive, quantitative, exploratory study. 208 academics were selected for the research, being divided between the health and agrarian courses of the year 2022. As for the demographic profile, there was a predominance of females, aged between 18 and 20 years. Regarding the consumption of alcoholic beverages, 30.77% of the participants claim to drink and 17.31% use electronic cigarettes. 91.34% claim to have knowledge about the harm caused to health. After the Covid-19 pandemic, there was a 45.22% increase in alcohol consumption, and 67.77% in electronic cigarette use. Therefore, ensure the inclusion of health promotion strategies and prevention of alcohol and electronic cigarette abuse in institutions.

KEY WORDS: Alcoholism; smoking; Knowledge; students

1. INTRODUÇÃO

O uso disseminado de bebidas alcólicas e produtos à base de nicotina como o cigarro eletrônico estão em ascensão. Abuso e vício destas duas problemáticas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais, além de contribuir para o crescimento de despesas com tratamento e hospitalização, aumentando as taxas de acidentes rodoviários, mortes

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: geiciellekhauany12@gmail.com

²Docente orientadora Nasciane Corrêa Devotte Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil., Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas - UFMT, graduada em Enfermagem pelo UNIVAR. Contato: nascianedevotte@gmail.com.

prematuras, violência urbana, comportamento sexual de risco, sofrimento familiar e prejuízos acadêmicos (SILVA *et al.*, 2006).

Quando os jovens entram na universidade muitas vezes definida com a saída da casa dos pais, acabam se distanciando do seu vínculo familiar e social, passam a residir com outros universitários, tendo acesso facilitado às bebidas alcoólicas pela oferta demasiada de festas e locais de lazer com venda livre de bebidas à base de álcool e nicotina (cigarro eletrônico). Nesse sentido, o período na fase universitária tem sido considerado um período crítico, com maior vulnerabilidade para o início e aperfeiçoamento do consumo alcóolico, tabagista e de outras substâncias (SILVA *et al.*, 2021).

Esta fase é considerada de mudança e adequação para a nova rotina, maior carga horária de estudo, estágios supervisionados longe de casa, poucas horas de sono, provas, trabalhos, modificação da vida coletiva com a acadêmica, o que acaba desencadeando um esgotamento físico e mental podendo gerar consequências na vida social e profissional dos acadêmicos (BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) o álcool é a substância psicoativa que mais causa dependência, sendo altamente utilizado em muitas culturas durante séculos. Em todo o mundo, 3 milhões de mortes por ano resultam do uso nocivo, representando 5,3% de todas as mortes. A classe mais acometida são os jovens na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 13,5% do total de mortes são atribuíveis ao álcool. E em geral, 5,1% um fator casual para mais de 200 das doenças e lesões são atribuídas ao consumo, tais como, distúrbios mentais e comportamentais, incluindo a dependência, doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, câncer e doenças cardiovasculares.

Após a ingestão alcoólica, ocorre uma rápida absorção que se inicia através do estômago (local onde ocorrem 20% de absorção), intestino delgado (80%) e chegando até a corrente sanguínea, entre 30 e 90 minutos. É metabolizado principalmente no fígado pela enzima ADH (álcool desidrogenase no fígado), originando o acetaldeído – sequências de etapas metabólicas conduzem à produção final de água e gás carbônico. Portanto o álcool é rapidamente distribuído por todos os tecidos e líquidos corporais, incluindo o cérebro (GONÇALVES, 2020).

A substância diminui a atividade cerebral, alterando a ação de neurotransmissores como o ácido gama-aminobutírico, o glutamato e a serotonina. Age diretamente no sistema límbico como um depressor das funções cerebrais, assim, o indivíduo tende a ficar desinibido, relaxado e eufórico. À medida que essa quantidade aumenta, outras reações aparecem, como

lentidão dos reflexos, problemas de atenção, perda de memória, alterações na capacidade de raciocínio e falta de equilíbrio. A ansiedade, a variação de humor e a depressão, também são consequências de sua ingestão (SPDM, 2016).

O tabaco por sua vez é uma das maiores ameaças à saúde pública, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes são resultados do seu uso, enquanto 1,3 milhão das mortes são resultado de não-fumantes expostos ao tabagismo passivo. Aproximadamente, 80% dos mais de 1,1 bilhão de fumantes em todo o mundo vivem em países de baixa e média renda, onde a carga das doenças relacionadas ao tabaco e morte é mais intensa (OPAS, 2019).

Podemos afirmar que seu consumo pode ser realizado de diferentes formas, como o fumo mascado, de rolo ou palha, cigarro industrializado e nos últimos tempos, surgiu o cigarro eletrônico (CE) sendo fabricado pelo farmacêutico Hon Lik em 2003, cujo objetivo era favorecer a cessação do tabagismo (KNORST *et al.*, 2014).

Este sistema eletrônico simula o cigarro industrializado, promovendo a vaporização de alta concentração de nicotina, presentes na maioria dos líquidos. O propileno glicol e a glicerina vegetal servem como umectantes e auxiliam na produção de fumaça além das essências aromatizantes, utilizadas para promover sabores mais agradáveis. Porém, o aquecimento do líquido para transformação de fumaça, gera reações químicas e a formação de substâncias prejudiciais, como formaldeído, acetaldeído e acroleína. O mesmo é constituído por bateria, cartucho que disponibiliza o líquido a ser vaporizado e um atomizador. Constitui um fator de risco que causa dependência, além de gerar desenvolvimento de neoplasias malignas, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias (SCHWARZMEIER, 2018).

A nicotina encontrada no CE é estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC), agindo de duas formas sobre o sistema mesolímbico dopaminérgico. Por via indireta, liga-se aos neurotransmissores dos receptores nicotínicos acetilcolinérgicos (nAChRs), liberando outro neurotransmissor de natureza excitatória, denominado glutamato, que, por sua vez, é responsável pela liberação de dopamina no sistema de recompensa. Em torno de 15 segundos após a tragada, cerca de 25% da nicotina atinge o sistema de recompensa, produzindo um reforço positivo e propiciando grande sensação de prazer, melhora do desempenho cognitivo, maior controle sobre o estímulo e as emoções negativas, com diminuição da ansiedade e do apetite (BRASIL, 2016).

Quanto mais rápido for o pico de ação de uma substância psicoativa, maior será o risco de dependência. O outro mecanismo de ação da nicotina ocorre por meio da inibição do

sistema ácido gama-aminobutírico (Gaba), um potente inibidor de todos os outros sistemas cerebrais, inclusive o de recompensa. Ao tragar, o fumante, com o sistema Gaba bloqueado pela ação da nicotina, experimenta uma sensação de prazer e bem-estar ainda mais intensa e duradoura (BRASIL, 2016).

O consumo dessas substâncias pode ser um gatilho, para que esses estudantes possam enfrentar os obstáculos encontrados no período universitário ofertando riscos altamente prejudiciais à saúde e conseqüentemente redução de qualidade nos desempenhos acadêmicos (RAMALHO; ALBUQUERQUE, 2021).

Justifica-se que este trabalho é atraído pela necessidade de atualizar dados sobre o consumo de bebidas alcoólicas e cigarro eletrônico por estudantes em um centro universitário na região do vale do Araguaia/MT, afim de fortalecer o conhecimento sobre os malefícios do consumo excessivo de bebidas alcólicas e uso de cigarro eletrônico neste período acadêmico, com propósito de contribuir para a formulação de estratégias preventivas, permitindo aos profissionais de saúdes, em especial os enfermeiros, para que desenvolvam intervenção de saúde de forma coletiva, contribuindo na melhora no desempenho acadêmico.

O presente estudo objetivou avaliar os fatores relacionados ao consumo de bebidas alcólicas e cigarro eletrônico entre estudantes em um Centro Universitário na região do Vale do Araguaia/MT, além de descrever a amostra segundo variáveis demográficas, verificar o consumo de álcool e cigarro eletrônico entre os acadêmicos, compreender o momento em que adquiriam tais hábitos, avaliar os conhecimentos dos malefícios causados para saúde por ambas as substâncias, analisar os fatores que ocasionaram ao consumo de álcool e cigarro eletrônico e por fim, bem como observar em qual período (antes, durante ou após) a pandemia do Covid-19 em que houve maior consumo entre os acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Refere-se à um estudo descritivo, quantitativo, exploratório, que busca verificar os fatores relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas e uso do cigarro eletrônico entre estudantes em um Centro Universitário na Região do Vale do Araguaia/MT. Os participantes selecionados para pesquisa, foram aqueles acadêmicos que cursavam o primeiro ano de graduação (segundo semestre) de 2022, sendo dividido por dois grupos de seis cursos da Instituição, entre eles, três de Ciências da Saúde (Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) e três cursos das Ciências Agrárias (Agronomia, Veterinária e Zootecnia).

Optou-se por escolher tal Instituição, pois a mesma se encontra em um setor propício para o consumo das substâncias pesquisadas, cercado de bares, distribuidoras de bebidas alcoólicas e tabacaria.

Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: acadêmicos regularmente matriculados na Instituição, presentes no dia da coleta de dados e que concordaram em participar da pesquisa, sendo entregue o questionário junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a entrega do questionário foi realizado as instruções sobre o preenchimento do instrumento. Em critérios de exclusão, foi definida pela não participação de estudantes menores de 18 anos.

Para chegar aos objetivos propostos foi utilizado um questionário elaborado com treze (13) questões fechadas sobre os fatores relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas e uso do cigarro eletrônico. As questões abordaram desde variáveis demográficas, consumo de bebidas alcólicas e cigarro eletrônico, momento adquiriram hábitos de consumir bebidas alcólicas e uso do cigarro eletrônico, conhecimento dos malefícios para saúde causados pelas duas substâncias. Foram analisados os fatores que ocasionaram ao consumo de álcool e cigarro eletrônico e por fim, observado em qual período (antes, durante, ou após) a pandemia do Covid-19 em que houve mais consumo de álcool e cigarro eletrônico entre os acadêmicos. O questionário e análise dos dados foram realizados por meio da utilização do *software*, Word e Excel para formulação de tabelas, gráficos e resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo um total de 208 alunos. Em relação às áreas de conhecimento, a amostra ficou distribuída da seguinte maneira: Ciências da Saúde, composta pelos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, e Ciências Agrárias com cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Todos os participantes cursavam o segundo semestre do primeiro período de graduação, ou seja, primeiro ano de curso.

A Tabela 1 descreve a amostra segundo características demográficas. Conforme os resultados encontrados, 71,64% eram do sexo feminino e 28,36% do sexo masculino. De acordo com Barbosa *et al.* (2022) as mulheres buscam cursos de nível superior com maior frequência em relação aos homens. Acredita-se que a exigência do mercado de trabalho tem levado as jovens a ingressarem mais cedo nas universidades em busca de novas oportunidades de empoderamento feminino, almejando melhores condições socioeconômicas.

Tabela 1- Descrição da amostra segundo variáveis demográficas.

	Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	%
SEXO					
Feminino	75	36,06	74	35,58	71,64%
Masculino	18	8,65	41	19,71	28,36%
Total	93	44,71	115	55,29	100,0%
IDADE					
18 a 20 anos	62	29,81	80	38,46	68,27%
21 a 29 anos	24	5,55	30	14,42	19,97%
>30 anos	7	3,37	5	2,40	5,77%
					100,0%
LOCAL DE MORADIA					
Pais ou parentes	52	25,0	63	30,29	55,29%
Casa dividida com amigos	12	5,77	8	3,85	9,62%
Sozinho	12	5,77	36	17,31	23,08%
Outros	17	8,17	8	3,85	12,02%
TOTAL	93		115		100%

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

Cerca de 68,27% dos alunos possuem idade entre dezoito a vinte anos e 55,29% disseram residir com os pais ou parentes, já 23,08% afirmaram morarem sozinhos. No estudo realizado por Barreto *et al.* (2021) os alunos com melhor qualidade de vida eram aqueles que moravam com os pais e em segundo lugar aqueles que moravam sozinhos. Pois as mudanças na vida psicossocial como o afastamento do seio familiar contribuem para uma piora no estilo de vida.

O consumo de álcool e o cigarro eletrônico estão descritos na Tabela 2. A ingestão de bebida alcoólica até quatro vezes por mês, foi relatado por de 30,77% do total da amostra. A bebida alcoólica provoca sensações positivas e de bem-estar, porém há alerta de risco sendo sinalizado para algumas dificuldades que não estão sendo percebidas pelos universitários que acabam encontrando satisfação no consumo alcóolico (OLIVEIRA; FARINHA; GOMIDE JUNIOR, 2016). Além disso, Scapim *et al.* (2021) afirmam, que os altos índices de consumo de álcool têm sido associados ao baixo desempenho acadêmico entre universitários. Entende-se que o uso de álcool pode interferir de maneira negativa no desempenho e desenvolvimento acadêmico, como faltas, atrasos e sonolência durante a aula, os quais podem refletir nas notas, além de danos cognitivos decorrentes do uso de álcool que são identificados anos após o

início do consumo abusivo e contínuo na graduação, acarretando prejuízos durante e após a formação universitária.

Tabela 2- Consumo de álcool e cigarro eletrônico entre estudantes em um Centro Universitário do Vale do Araguaia.

	Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	%
Consumo de álcool					
Nunca bebeu	30	14,42	21	10,10	24,52%
Mensal ou menos	26	12,5	25	12,02	24,52%
2-4 vezes por mês	25	12,02	39	18,75	30,77%
2-3 vezes por semana	12	5,77	18	8,65	14,42%
4 ou mais vezes por semana	0	0,00	12	5,77	5,77%
Total	93	44,71%	115	55,29%	100%
Consumo de cigarro eletrônico					
Nunca fumou	44	21,15	43	20,67	41,82%
Experimentou, mas não regular	28	13,46	52	25,00	38,46%
Fuma em festa ou final de semana	21	10,10	15	7,21	17,31%
Já foi fumante, mas parou	0	0,00	1	0,48	0,48%
Fumante atual	0	0,00	4	1,92	1,92%
TOTAL	93	44,71%	115	55,29%	100%

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

Podemos destacar que o consumo de bebida alcóolica pelo menos uma vez ao mês, foi relatado por 12,5% da amostra pelos cursos da saúde. A ingestão de bebida por estudantes que mais tarde serão profissionais de saúde merece atenção, pois são conhecedores dos riscos associados ao consumo de álcool (RABELO; PRATES; SAMPAIO, 2017).

Em relação ao consumo de cigarro eletrônico, do total de estudantes da amostra, 38,46% relataram que já experimentaram, mas não fazem uso regularmente, e cerca de 17,31% responderam fazer o uso em festa ou em finais de semana. Para Barufaldi *et al.* (2021) aqueles indivíduos que haviam experimentado cigarros eletrônicos possuiriam maior chance de iniciação ao tabagismo em comparação com aqueles que não haviam experimentado e demonstrou que o uso de cigarro eletrônico poderá contribuir para o risco de experimentação de cigarro tradicional e permanecer ao tabagismo.

Os dados apresentados na tabela 3, descrevem o momento em que os ingressantes adquiriram o hábito de consumir álcool e/ou cigarro eletrônico. Entre o total de alunos,

83,44% afirmaram terem adquirido o hábito de ingerir bebidas alcoólicas e 55,37% de inalar cigarro eletrônico, antes de ingressarem na faculdade.

Tabela 3 - Descrição da amostra segundo o momento que adquiriu o hábito de consumir álcool e/ou cigarro eletrônico.

Variáveis	Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	%
Quando Adquiriu o Hábito de Beber					
Antes de ingressar na instituição	58	36,94	73	46,50	83,44%
Depois de ingressar na instituição	5	3,18	21	13,38	16,56%
Total	63	40,12	94	59,88	100,0%
Quando Adquiriu o Hábito de Fumar					
Antes de ingressar na instituição	29	23,97	38	31,40	55,37%
Depois de ingressar na instituição	20	16,53	34	28,10	44,63%
Total	49	40,50	72	59,50	100,0%

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

Gomes *et al.* (2019) afirmam que a influência dos pais e outros familiares são as principais justificativas dadas pelos estudantes para início do hábito de beber e inalar o cigarro antes de ingressarem na instituição. Cabe ressaltar que 16,56% responderam que adquiriram o hábito de beber e 44,63% o de fumar após ingressarem na faculdade. No estudo de Barros e Costa (2019) a maioria dos universitários começaram a fazer o uso por curiosidade e incentivo dos amigos, e permaneceu com o hábito a fim de esquecer os problemas e dificuldades encontrados no dia a dia.

Na tabela 4, foi realizado uma a avaliação sobre os conhecimentos dos malefícios causados pelo consumo de álcool e cigarro eletrônico. A maioria da amostra, cerca de 91,34% dos estudantes disseram ter o conhecimento de que ambas substâncias causam risco a saúde. Alves; Lira; Pachú, (2021) relatam que os acadêmicos apresentaram conhecimento dos malefícios causados pelo consumo das duas problemáticas e afirma que de fato não são um público leigo.

Tabela 4- Avaliação do conhecimento sobre os malefícios causados pelo consumo de álcool e cigarro eletrônico.

Variáveis	Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	%
Sim	83	39,90	107	51,44	91,34%
Não	10	4,81	8	3,85	8,66%
TOTAL	93	44,71	115	55,29	100,0%

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

A tabela 5 refere-se a análise de período onde houve maior consumo de álcool e cigarro eletrônico. Com 45,22% o consumo de álcool do total amostral, foi maior após a pandemia do Covid-19. Em um estudo realizado por Brambilla *et al.* (2022) notou-se que os estudantes passaram a consumir bebida alcoólica durante a pandemia, e neste sentido identificou que obteve maior índice ao consumo, sendo relatado que por estar em período de isolamento social, ou seja, várias festas, bares, e baladas estavam proibidas de serem realizadas, desta maneira os estudantes começaram a ingerir mais bebidas alcólicas em suas próprias residências.

Tabela 5- Período em que mais consumiu bebida alcoólica e cigarro eletrônico.

Variáveis	Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	%
Consumo de bebida alcoólica					
Antes do período de pandemia	11	7,01	25	15,92	22,93%
Durante o período de pandemia	27	17,20	23	14,65	31,85%
Após o período de pandemia	25	15,92	46	29,30	45,22%
Total	63	40,13	94	59,87	100,0%
Consumo de cigarro eletrônico					
Antes do período de pandemia	3	2,48	7	5,79	8,27
Durante o período de pandemia	18	14,88	11	9,09	23,97
Após o período de pandemia	28	23,14	54	44,63	67,77
Total	49	40,50	72	59,51	100,0

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

Com o cigarro eletrônico não houve diferença, os dados apontaram aumento no uso entre os estudantes após a pandemia, totalizando 67,77% da amostra, apesar de terem enfrentado a pandemia do Covid-19, doença que acata principalmente o sistema respiratório, os estudantes ainda tem o consumo muito elevado o que é preocupante, pois existem prejuízos gerando doenças pulmonares que por sua vez tem sintomas como tosse, dispneia, dor no tórax, febre e calafrios podendo ser evoluído para uma lesão no aparelho respiratório até mesmo insuficiência respiratória (SANTOS; JESUS; MARKUS, 2022).

Para Cunha *et al.* (2021) evidências mostram que a pandemia obteve impactos traumáticos na saúde mental, causando aumento dos casos de ansiedade e estresse dos indivíduos saudáveis, portanto, o aumento do consumo pós pandemia, pode estar relacionado a sensação de bem-estar e menor estresse após ingestão.

O gráfico 1 aponta quais os fatores que levaram os estudantes a consumir bebidas alcóolicas e fazerem o uso de cigarros eletrônicos, onde a maioria afirmou consumir e fazer o uso por gostarem. Para Nanpage (2021) o ambiente ao redor da instituição facilita na aquisição e no acesso das bebidas alcóolicas e tem um dos principais fatores de influência no consumo de álcool. Desta maneira podemos afirmar que os problemas emocionais também interferem no consumo de álcool. Sendo assim as pessoas procuram na bebida maneiras de encontrar felicidade e esquecer os problemas que enfrentam no decorrer da formação acadêmica (SILVA *et al.*, 2021).

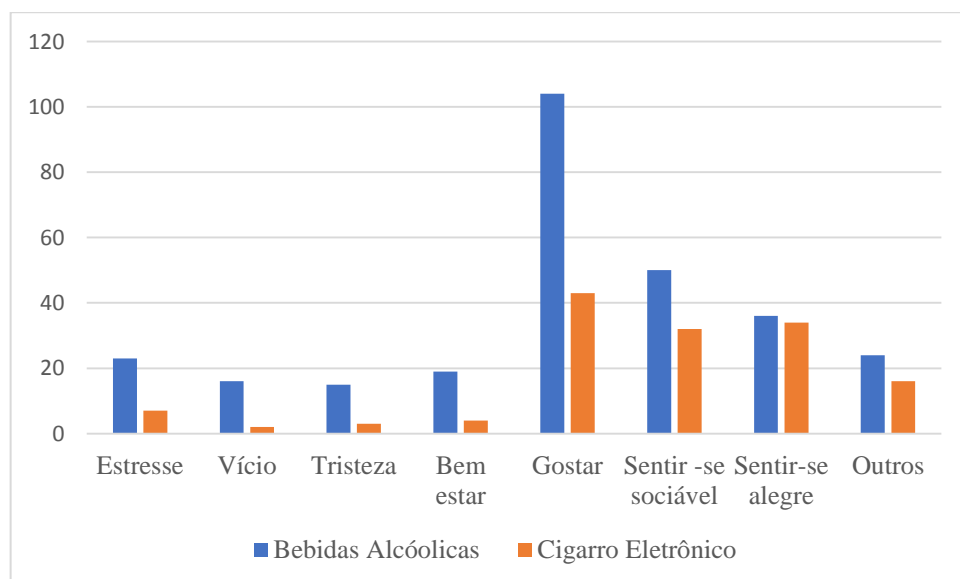


Figura 1- Fatores relacionados ao consumo de bebida alcóolica e uso do cigarro eletrônico.

Fonte: Dados coletados no estudo (2022).

Bertoni; Szklo, (2021) informam que existe uma estratégia da indústria do tabaco que também pode estar voltada ao público jovem, como o uso de aditivos de sabores nos cigarros eletrônicos, representando um dos principais fatores para sua experimentação, onde os usos destes aditivos adocicados apresentam a falsa sensação de serem menos prejudiciais à saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos perceber que o ambiente universitário proporciona diversas oportunidades para o alcoolismo e tabagismo, como bares, tabacaria e as frequentes festas acadêmicas, podemos afirmar que estes ambientes proporciona conforto, prazer e relaxamento podendo gerar um alívio do estresse, ansiedade e depressão causada pelos desafios da vida acadêmica, fase na qual o volume de atividades são maiores que devem ser desenvolvidas por maior responsabilidade.

O estudo evidenciou que os estudantes dos cursos de Ciências da Saúde e das Ciências Agrárias, já possuíam o hábito em consumir bebidas alcoólicas e fazer o uso de cigarro eletrônico antes de ingressarem no ensino superior. Os participantes ainda afirmaram que o uso dessas substâncias tem sido constante, apesar de saberem dos riscos e malefícios que podem causar. Segundo autores o início precoce do consumo de álcool e cigarro eletrônico pode estar associado a influência dos pais ou amigos.

Em avaliação sobre em qual período em que mais houve consumo das duas substâncias, os alunos relataram consumo maior após a pandemia do Covid-19. Evidências comprovam que a pandemia gerou impactos na saúde mental dos indivíduos, desta maneira o consumo é compensada por bebidas alcólicas e cigarro eletrônico como forma de sensação de bem estar e redução do estresse, assim, autores confirmam que os problemas emocionais interferem no consumo, e em maioria, os alunos relataram consumir por gostarem e também por se sentirem sociáveis, não se esquecendo dos outros fatores que contribuem, lembrando que o ambiente ao redor da instituição facilita a aquisição e possui grande influência.

Os resultados apresentados são importantes para apoiar a criação de estratégias de sensibilização e conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas por parte de estudantes da instituição de ensino superior.

Recomenda-se a revisão e reformulação de parâmetros curriculares que justifiquem a discussão do tema nos cursos de graduação, bem como a inclusão de estratégias de promoção da saúde e prevenção do uso abusivo de álcool e cigarro eletrônico nas

instituições. Além disso, os profissionais da educação devem estar treinados e capacitados para reconhecer os sinais e sintomas do uso de álcool, cigarro eletrônico e outras drogas, saber acolher esses alunos e encaminhá-los para uma equipe multidisciplinar de saúde para acompanhamento e tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Elaborando Trabalhos Científicos - Normas para Apresentação e elaboração/ UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**. Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2015.

BARBOSA, Bruno Chaves et al. Uso de psicotrópicos e depressão em universitários do curso de fisioterapia de um centro universitário do interior de Minas Gerais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 12, p. 01, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 02/11/2022.

BARRETO, Amanda Santos Meneses et al. Análise da qualidade de vida em acadêmicos de medicina em universidade particular de Sergipe por meio do WHOQOL-bref: uma abordagem sociodemográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 17/11/2022.

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6089-6103, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso: 01/11/2022.

BENETON, Emanuelli Ribeiro; SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Rev. SPAGESP [online]**. 2021, 22, n.1, pp. 145-159. ISSN 1677-2970. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 01/03/2022.

BERTONI, Neilane; SZKLO, André Salém. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 09, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org>. Acesso em: 12/11/2022.

BRAMBILLA, Cleverton Flavio et al. **Isolamento social e o aumento/diminuição do consumo de álcool e psicotrópicos durante a COVID-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/>. Acesso: 31/10/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cigarros eletrônicos: o que sabemos?** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro/RJ, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 02/03/2022.

DA CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, v.

4, n. 2, p. 9022-9032, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com>. Acesso:31/10/2022.

DE ABREU RAMALHO, Amanda; DE ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento. O uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 02, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 01/03/2022.

DE ALMEIDA ALVES, Thayná; DA SILVA LIRA, Ana Caroline; PACHÚ, Clésia Oliveira. Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p.1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso: 01/11/2022.

DE BARROS, Mariana Salles Motta Rodrigues; COSTA, Luciana Scarlazzari. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso: 01/11/2022.

GOMES, Ileana Pitombeira et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 55-64, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso: 01/11/2022.

GONÇALVES. Afinal, o que é realmente o álcool? Como ele age no organismo?. **Psychiatry on line Brasil**, Vol. 25, pp 2. 2020. Disponível em: <https://www.polbr.med.br> Acesso: 25/09/2022.

KNORST, Marli Maria et al. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 564-572, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso: 25/09/2022.

NAMPAGE, Asnath Evaristo. Análise do impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos: estudo de caso na Escola Secundaria Estrela Vermelha, cidade de Maputo 2016-2019. **Faculdade de Educação**. n. 35, p. 25, 2021. Disponível em: <http://monografias.uem.mz>. Acesso em:11/11/2022.

OLIVEIRA, Ítalo Weiner Martins de; FARINHA, Marciana Gonçalves; GOMIDE JUNIOR, Sinésio. Consumo alcoólico por estudantes de Ciências Agrárias de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro. **Rev. NUFEN [online]**. 2016, v.8, n.2, pp. 98-111. ISSN 2175-2591. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 01/11/2022.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Fatores que afetam o consumo de álcool e os danos relacionados, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 27/09/2022.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Tabaco, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 17/11/2022.

RABELO, Marcella Oliveira; PRATES, Thalita Emily Cezário; SAMPAIO, Cristina Andrade. Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 01-08, 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br>. Acesso em: 02/11/2022.

SANTOS, Rutyelenn Alves; JESUS, Caroline Severo de; MARKUS, Glaucya Wanderley Santos. A nova faceta do tabagismo: o uso do cigarro eletrônico no contexto da saúde pública. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index>. Acesso: 17/11/2022.

SCAPIN, Giovanna Cardoso et al. Consumo de álcool e desempenho acadêmico de alunos dos anos iniciais da graduação em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-7, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br>. Acesso: 16/11/2022.

SCHWARZMEIER, Lígia Ângelo Tavares. Avaliação de danos citotóxicos e citogenéticos em fumantes de cigarros industrializados e vaporizadores de cigarros eletrônicos. **Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp)**. São José dos Campos. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br> . Acesso em: 20/06/2022.

SILVA, Hosana dos Santos et al. Os possíveis transtornos ocasionados ao sistema nervoso devido ao consumo de álcool a curto e longo prazo. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 16, n. 4, p. 1610-1623, 2021. Disponível em: <http://www.saocamilo-es.br>. Acesso:11/11/2022.

SILVA, Leonardo V E Rueda et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n.8, p. 280-288, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em: 02/03/2022.

SILVA, Naiara Gajo et al. Prevalência do uso de álcool entre acadêmicos de um centro universitário de várzea grande–MT. **Connection line-revista eletrônica do univag**, v.01, n. 25, 2021. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br> . Acesso em: 04/04/2022.

SPDM. São Paulo: Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. **Gestão em saúde e educação**. 2016. Disponível em: <https://spdm.org.br> Acesso em: 27/09/2022.